

## Política

## PROJETO MEMÓRIAS DE VITÓRIA

# Capital, um ano e meio mais velha

**Historiador quer mudar data de fundação de Vitória. Documentos provariam a existência da vila antes do dia 8 de setembro de 1551**

**Luiz Fernando Brumana**

Os livros de história são milimétricos: a fundação de Vitória, capital do Espírito Santo, ocorreu em 8 de setembro de 1551. Mas a data pode estar equivocada. O historiador Estilaque Ferreira dos Santos garante que existe registros sobre a Vila de Vitória, pelo menos, um ano e meio antes.

Um dos documentos que o especialista cita para embasar sua teoria é um registro de traslado de um vigário que atuava na então capitania do Espírito Santo. Item do acervo da Fundação Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, o texto, de 3 de março de 1550, aponta a atuação dele na “Villa de Victoria”.

“São documentos publicados em revistas especializadas. Não quero mudar o feriado, mas nós historiadores não temos compromisso com isso, mas com os documentos históricos”, explicou o especialista, que frisou que ainda precisa ser apurado o motivo que Vitória foi registrada em 8 de setembro de 1551.

“Não quero mudar o feriado, mas historiadores não têm compromisso com isso, mas com documentos”

**Estilaque Ferreira, historiador**

Mesmo já existindo aglomerado de casas na ilha, Estilaque explica que a denominação vila só era atribuída a uma comunidade que apresentava autonomia legislativa, judicial e administrativa, funções desempenhadas pela câmara.

Terceira cidade criada por portugueses no Brasil, atrás de Salvador (1549) e do Recife (1537), Vitória pode ter tido sua data de fundação alterada por briga política, entre o donatário Vasco Fernandes Coutinho e Duarte Lemos, criador da vila que hoje é a capital do Estado.

“Para atrair Duarte Lemos à capitania, Vasco doou a Ilha de Santo Antônio. O nobre começou o povoamento do território e construiu a Igreja de Santa Luzia (ainda no centro da cidade). Ali, foi a origem da Vila de Vitória. Mas, em 1540, os dois homens estavam em Portugal com uma disputa política em frente ao rei. Vasco alegava que Duarte não podia transformar o povoado em vila”, disse o historiador, aposentado pela Ufes.

Quem concorda com a afirmação é o paleógrafo (especialista em escrita antiga) João Eurípedes Franklin Leal, que fez a transcrição da carta de doação da capitania a Vasco: “Com certeza, a vila já era habitada antes da data de fundação. Isso acontecia porque o Brasil não tinha parâmetros para a povoação”. Estilaque foi contratado para resgatar a história da Câmara e da cidade, no projeto “Memórias de Vitória”.

## FUNDAÇÃO DE VITÓRIA

### Ilha doada em 15 de julho de 1537

**Dia de Nossa Senhora da Vitória**

> NO DIA 23 de maio de 1535, a caravela Glória aportou em Vila Velha trazendo dom Vasco Fernandes Coutinho, donatário da capitania.

> VASCO fez a doação da ilha de Vitória para Duarte Lemos em 15 de julho de 1537, que foi chamada de Ilha de Duarte Lemos. O nome Vitória só foi

estabelecido em 1551, após vitória dos portugueses sobre os índios.

> DIVERSAS hipóteses explicam a data oficial e fundação de Vitória em 8 de setembro. Uma delas sugere que foi marcada por causa do aniversário da mulher de político influente da época ou até porque é o dia de Nossa Senhora da Vitória. Não há consenso.

# Pedido para criar estátua do fundador

Com poucas referências na cidade de Vitória — a principal é uma avenida no Centro que leva seu nome — o fundador da capital do Espírito Santo, Duarte Lemos, pode ganhar uma réplica de sua estátua em território capixaba.

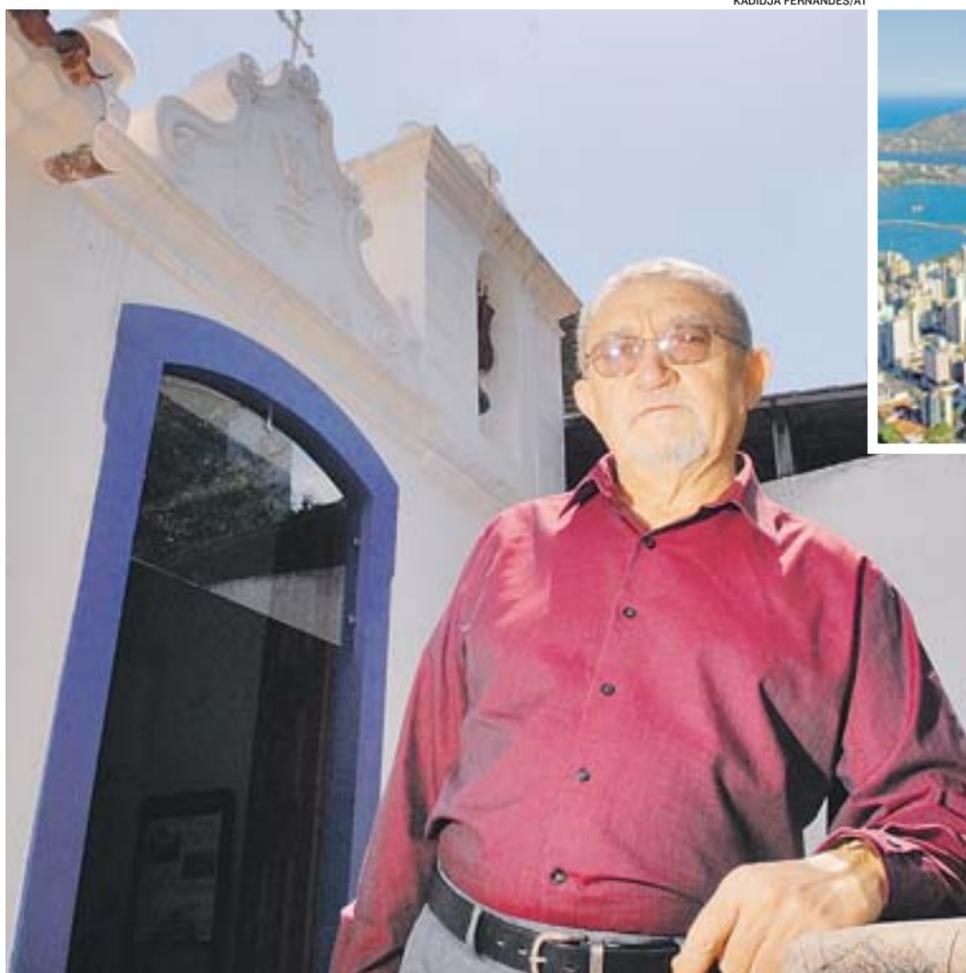
Navegador ambicioso e famoso em Portugal, Duarte Lemos entrou para a história por, além de suas aventuras náuticas, ter mandado construir uma estátua sua, inclusive com a mesma altura, para colocar em cima de seu túmulo.

O monumento se tornou a peça portuguesa mais famosa da Renas-

cença, movimento artístico e cultural que marcou a transição da Idade Média para a Idade Moderna.

Uma réplica dessa mesma estátua é que os vereadores de Vitória querem sugerir à prefeitura. “A intenção é resgatar a história de Vitória. Não podemos fugir da questão institucional, porque não somos Executivo, mas podemos contribuir”, explicou o presidente da Câmara, Fabrício Gandini (PPS).

A proposta ganhou apoio: “Acho isso muito justo. O povo de Vitória conhece muito pouco da história da própria cidade, que é mais anti-



**ESTILAUQUE** em frente à igreja Santa Luzia, a mais antiga de Vitória (destaque): pesquisa sobre a capital do Estado



## O documento

“Antônio Cardoso de Barros Provedor-mor da Fazenda de El-Rei Nosso Senhor nesta partes do Brasil etc. Faço saber aos que virem, que por nesta Villa da Victoria Provincia do Espírito Santo Capitania de Vasco Fernandes Coutinho achar servindo o Vigário da dita Povoação a Francisco da Luz Clerigo de Missa por seu Irmão João Dormundo”

**DOCUMENTO** datado de 3 de março de 1550

## Vereadores não descartam mudar data de aniversário

Os vereadores de Vitória não descartam alterar a data de fundação da cidade, caso seja comprovado que ela já existia antes do dia 8 de setembro de 1551.

“De repente, em vez de ter comemorado os 462 anos de Vitória, era para ser comemorado os 463. Acho que até o meio acadêmico deve se envolver para saber se é relevante a mudança. Mas é importante essa discussão”, disse o vereador Fabrício Gandini (PPS).

Entretanto, há uma agravante, a data de fundação é feriado no município. “Não que deixamos de homenagear o dia 8 de setembro, que é tradicional, mas alguma coisa deve ser feita sobre a data verdadeira”, considerou o vereador Namy Chequer (PCdoB).

Já Zezito Maio (PMDB) tem maior cautela quanto à alteração da data da cidade. “Se isso for constatado com 100% de certeza, temos de rever. Mas é polêmica, afinal é uma tradição. Eu estou surpreso que a cidade pode ficar ainda mais velha”, confessou o vereador.

Sobre o feriado, o secretário municipal da Cultura, Alexandre Lima, destaca:

“Na realidade é importantíssimo saber cada vez mais da nossa história. Se for confirmado, teremos mais um dia para marcar com solenidade. Para ser feriado é necessário que um procedimento jurídico aconteça, mesmo eu não vendo problema algum”.



**IMAGEM** de Duarte de Lemos

## Política

## PROJETO MEMÓRIAS DE VITÓRIA

## Histórias de briga e tiroteio na Câmara

“Eu ouvi os tiros e quando cheguei ao plenário senti o cheiro da pólvora no ar”, conta o ex-governador e ex-vereador de Vitória Gerson Camata. Ele citava, com todos os detalhes, um tiroteio que ocorreu na Câmara Municipal de Vitória, na década de 60. Esse é apenas um dos casos que marcaram a história da Casa de Leis mais antiga, ininterruptamente, no Estado.

A **Tribuna** escalou alguns antigos vereadores — o próprio ex-governador, Arnaldo Pratti e Setembrino Pelissari (ambos ex-Arena) — e ouviu muitos casos inusitados, preservados na memória desses ex-políticos. Enquanto contavam, tinham em mãos fotos antigas, que foram resgatadas pela Câmara recentemente. A cada minuto, enquanto ajudavam a identificar as pessoas, relembavam fatos em meio a gargalhadas.

O tiroteio, narrado por Camata, por exemplo, ocorreu entre Elio Moussatché e Danglars Ferreira da Costa por causa de um discurso. “Todos os tiros foram no teto”, conta Camata. Os dois envolvidos foram cassados pela Justiça. Entre

os suplentes, quem assumiu foi Setembrino.

Ele também tem boas histórias sobre a Câmara. Além de ter sido vereador, ele inaugurou o prédio, quando foi prefeito da cidade.

“A Câmara foi construída na minha administração, em um ano. A intenção era fazer uma chaminé de um navio, no entorno do plenário tinha até um lago”, contou o ex-parlamentar, lamentando o fato do lago ter sido retirado.

Camata também conta um dos casos mais emblemáticos do Legislativo da capital. O protagonista foi o vereador Atharé Castro (do antigo MDB), considerado uma pessoa à frente do seu tempo.

“Atharé era homossexual. O slogan dele era ‘de frente ou de ré, vote em Atharé’. Foi o terceiro mais votado em 1976”, contou Camata.

Arnaldo Pratti destacou a época em que a Câmara funcionou no edifício Glória, quando os vereadores eram assombrados pelo fantasma da ditadura militar. “Todo mundo tinha medo. As cassações não chegaram a sair, mas o povo tinha receio. Acaba muita gente evitando diversas discussões”, conta.



ADRIANO HORTA/AT

“Vereador se forma na base. Falo que é o para-choque da política. Se for preciso, dirige até ambulância”

Gerson Camata, vereador de 1967/70

“A Câmara é uma instituição antiga e sólida. Tem histórias boas e reflete a sociedade de cada época”

Arnaldo Pratti, vereador de 1967/80

“A Câmara, quando cumpre seu poder, é uma ótima instituição. Vereadores recebem procuração do povo”

Setembrino Pelissari, vereador de 1962

## A Câmara de Vitória já funcionou no Palácio Anchieta e no edifício Glória



**DEC. 1960**  
**A CÂMARA** funcionava no antigo edifício Glória, no Centro. Ocupou antes o Colégio dos Jesuítas (Palácio Anchieta)



**DEC. 1970**  
**O LEGISLATIVO** foi transferido para a atual sede, cujo prédio foi projetado pelo arquiteto Carlos Alberto Vivacqua.



**DÉC. DE 90**  
**O PALÁCIO** Atílio Vivacqua, que passou por uma reforma em 1998, abriga hoje os setores administrativos da Câmara.



**DÉC. 2000**  
**UM NOVO** prédio, edifício Paulo Pereira Gomes, foi inaugurado em dezembro de 2003, onde hoje estão os gabinetes



**HOJE**  
**A ÚLTIMA** eleição para a Câmara de Vitória aconteceu em outubro de 2012. Ao todo, 15 vereadores foram eleitos.

## HISTÓRIAS CURIOSAS



## Vereador “polvo”

A Alemanha doou uma bomba de cobalto, usada para tratamento de quimioterapia, ao Estado. O ex-vereador Marinho Delmaestro disse: “Estarei no cais do porto com a bandeira do Brasil na mão, a da Alemanha na outra, a do Estado na outra e a de Vitória na outra”, contou Gerson Camata.

## Acelera o coração

O ex-vereador de Vitória Raulino Rocha usava marca-passo e sempre se envolvia em debates mais acalorados. “Quando ele ia debater falava que ia acelerar o coração e que tinha dispositivo para isso”, diz Camata.

## Reservas da Câmara em motéis

Na década de 1970, houve um evento nacional de vereadores em Vitória e a Câmara mandou reservar vários hotéis. Mas, na lista também foram incluídos motéis. “Foi um escândalo nacional”, lembra o vereador Namy Chequer (PCdoB).

## Sabonete e toalha

Depois de ter um de seus projetos legislativos usados por outro vereador, Rafael Mussie-lo entrou em plenário da Câmara de Vitória com um sabonete e uma toalha.

“Ele chegou falando que deram um ‘banho’ nele, depois que roubaram a sua proposta”, contou o vereador de Vitória Zezito Maio (PMDB).



## Picareta

O ex-prefeito Setembrino Pelissari contou que, enquanto fazia as galerias pluviais, um vereador o acusou de usar concreto ruim. Ele levou o parlamentar até o local da obra e lhe entregou uma picareta para testar: “Ele não quis fazer isso e fui assistir ele se retratar na Câmara.”

## Cigarro enganado

O vereador Marinho Delmaestro usava sobre o seu carro a placa: “Não fume! Cada cigarro é um dia a menos de vida”. Passando por uma região de bares, ele foi vaiado e saiu com essa: “Vocês estão enganados, minha campanha é contra o cigarro, não contra a maconha”, lembrou Camata.

## Livro sobre os 460 anos do Legislativo da capital

Para resgatar toda a história da Câmara da capital capixaba, os vereadores vão lançar, na próxima terça-feira, o projeto “Memórias de Vitória”, com a intenção de catalogar, resgatar e disponibilizar informações, fotos e dados sobre toda a trajetória do Legislativo.

Um livro será produzido pelo historiador Estilaque Ferreira, que destaca: “São mais de 460 anos de história.” A pesquisa para a elabo-

ração do material vai durar um ano e será lançado em 2014.

O presidente da Câmara de Vitória, Fabrício Gandini (PPS), destaca que a ideia surgiu depois de encontrar fotos antigas no almoxarifado. “Todo povo que se desenvolve valorizou sua história”, diz.

Por meio do perfil “Memórias de Vitória”, em uma rede social, a população também vai poder contribuir com fotos ou informações.

## ANÁLISE

## “A história pode ser reescrita a qualquer momento”

“Existe uma questão acadêmica que define que só existe uma cidade quando há uma administração centralizada e a câmara exercia por muitos anos essa função, como é até hoje em Portugal. Uma vez que Vitória teve uma câmara antes da sua fundação oficial, comprova por si só argumento dos historiadores. A história pode ser reescrita a

qualquer momento. Para a área política, a questão de memória é primordial. Política se faz a partir de lembranças de experiências vividas. Isso, inclusive, é um problema do País, que faz pouca manutenção da memória política e social.

O resgate dos momentos e trajetórias de um órgão acaba por favorecer a própria democracia”.

Mauro Paiva, professor universitário

